

EIXO TEMÁTICO: Educação, Patrimônio Cultural e Planejamento Urbano e Ambiental

## ANÁLISE DO PLANO DE MOBILIDADE URBANA NO MUNICÍPIO DE IJUÍ - RS

Bruna Fuzzer de Andrade<sup>1</sup>, Larissa Taiane Malmann Feyh<sup>2</sup>, Luiza Paz Meggiolaro<sup>3</sup>,  
Lurian Schirmer Agostini<sup>4</sup>, Nathália Roscvinieski da Rosa<sup>5</sup>.

**Palavras-Chave:** Mobilidade Urbana. Projetos Urbanos. Congestionamento. PlanMob.

As diversas formas de deslocamento da população em seu espaço geográfico é o que define a mobilidade urbana. Entretanto, hoje, estas formas estão tornando-se ineficazes, devido ao aumento do transporte individual, gerando questões que preocupam as gestões urbanas e que interferem diretamente no cotidiano das pessoas. O congestionamento, causado por grande fluxo de automóveis e a superlotação de transportes públicos, remetem a estas questões, visto que, são realidades de cidades grandes, onde o índice populacional é elevado. No entanto, cidades de médio e pequeno porte, embora não tenham populações adensadas, também sofrem com diversas situações, pois são poucas Cidades que apresentam estudos acerca da mobilidade Urbana e prevejam ações a curto, médio e longo prazo. Diante disso, a pesquisa tem como objetivo o estudo de caso de Ijuí/RS onde pretende-se tomar conhecimento das Leis e Plano de Mobilidade Urbana. A partir do embasamento em referenciais teóricos e do estudo do PLANMOB - Plano Diretor de Transporte e Mobilidade Urbana têm-se a intenção de revisar e desenvolver possíveis melhorias no Plano de Mobilidade atual. Até o momento as conclusões são parciais, pois analisando o PlanMob da Cidade, onde trata de diretrizes que devem ser observadas na elaboração e execução de projetos urbanos em geral, dentre elas: transporte público, qualificação do espaço urbano, entre outros temas levantados, uma das propostas é sobre o sistema ciclo viário, este que já foi implantado na cidade, a fim de melhorar o fluxo dos deslocamentos. Com a mudança desses conceitos urbanos com o passar dos anos e principalmente da cidade, o que era uma solução, já não é mais, pois além das dinâmicas urbanas terem alterado, a condição sociocultural e econômica muda as necessidades

<sup>1</sup> Professora Mestra - Departamento de Ciências Exatas e Engenharias - DCEEng, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, Profª. Colaboradora do Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias - Gtec da UNIJUÍ. E-mail: bruna.fuzzer@unijui.edu.br.

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Departamento de Ciências Exatas e Engenharias - DCEEng da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, Integrante do Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias - Gtec da UNIJUÍ. E-mail: laarifeyh@hotmail.com.

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Departamento de Ciências Exatas e Engenharias - DCEEng da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, Integrante do Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias - Gtec da UNIJUÍ. E-mail: luizamegg@hotmail.com.

<sup>4</sup> Aluno do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Departamento de Ciências Exatas e Engenharias - DCEEng da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, Integrante do Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias - Gtec da UNIJUÍ. E-mail: ghazbah@hotmail.com.

<sup>5</sup> Aluno do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Departamento de Ciências Exatas e Engenharias - DCEEng da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, Integrante do Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias - Gtec da UNIJUÍ. E-mail: nathaliardarosa@outlook.com.

dos usuários. Por isso é importante que ações sejam pensadas sob várias perspectivas de tempo já visualizando o crescimento da cidade.